

SESSÕES DO PLENÁRIO

44ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 29 de maio de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex Lima, Capitão Alden, Dal, David Rios, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinson Almeida Lula, Rosemberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Targino Machado, Tiago Correia, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (51)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Leitura do expediente.

OFÍCIO

Da Deputada Talita Oliveira comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 14 e 15/5/2019.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões especiais: 27ª, 28ª, 29ª e 30ª, ocorridas, respectivamente, em 20, 23, 24 e 30 de maio de 2019;

das sessões ordinárias: 40^a e 41^a, ocorridas, respectivamente, em 21 e 22 de maio de 2019 e da 8^a sessão extraordinária, ocorrida em 21 de maio.

Os Srs. Deputados que as aprovam, permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Para iniciar o Pequeno Expediente, o deputado Capitão Alden pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CAPITÃO ALDEN: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, esta semana, por conta da proximidade do final do mês, eu já tenho recebido diversas mensagens de policiais militares, de servidores públicos de uma maneira geral já me alertando a respeito da bomba que vai vir aí no final do mês, em decorrência da ausência de pagamentos por conta dos serviços RH Bahia, do *software* RH Bahia, que foi implantado desde o ano passado, mais precisamente, em janeiro deste ano, na verdade. Eu vou tentar narrar aqui, nesses 5 minutos, a ciranda, o golpe, o verdadeiro golpe, que este governo do estado aplicou nos mais de 270 mil servidores públicos daqui do estado.

A migração de um sistema estável e que já operava há mais de 30 anos, que é o SRH e, diga-se de passagem, com falhas mínimas, nunca houve indícios, notícias de erros graves como tem ocorrido agora com o RH Bahia, durante a implantação e funcionamento do SRH, então a migração de um sistema estável, que já estava operando há mais de 30 anos, exige por parte do estado um cuidadoso processo com exaustivos testes, durante um período razoável de tempo, a fim de garantir a sua confiabilidade, o que nós não observamos durante a implantação do RH Bahia.

Eles poderiam, na verdade, inclusive, ter iniciado esses testes com algumas secretarias, dentre elas a Secretaria de Planejamento, a Secretaria da Casa Civil, a PGE, a Prodeb, a própria Secretaria da Fazenda onde, inclusive, não faltam recursos e os servidores que lá servem... Certamente, faltando R\$ 1 mil, R\$ 2 mil a menos... Certamente, sendo a Secretaria da Fazenda, devem ter recursos para cobrir esse rombo. E, inclusive, essas secretarias elas foram justamente aquelas escolhidas para servirem de comitê de implantação do RH Bahia, que foi formado no dia 14 de junho de 2018, e eles iriam implantar estudos, realizar estudos para a implantação do RH.

E eu vou traçar aqui um cronograma de discussões que foram realizadas para a implantação do RH. Para que toda essa velocidade, governador Rui Costa? As discussões começaram no dia 14 de junho de 2018, e eles iriam realizar estudos para a implantação do RH. E eu vou traçar aqui um cronograma de discussões que foram realizadas para a implantação do RH. Para que toda essa velocidade, governador Rui Costa?

As discussões começaram no dia 14/6/2018, logo em seguida, em 9/11/2018, a apresentação do *software* para um grupo de 150 gestores. Do dia 19 ao dia 26/11/2018 foi estipulada a data, o período quando seriam realizados os treinamentos dos profissionais que iriam operar o sistema e, nesse ínterim, nesse período do curso, em 22/11/2018, o *software* foi apresentado à equipe da PGE e no dia 27/11/2018 foi

publicado o Decreto nº 18.727, implantando efetivamente o RH Bahia como software de gestão oficial. No dia 10/1/2019, estranhamente, logo após o Tesouro Nacional informar que a Bahia se encontrava entre os 14 estados que descumpriram justamente a Lei de Responsabilidade Fiscal, começaram a surgir vários boatos dizendo inclusive que os servidores públicos teriam seus salários parcelados. E aí Rui Costa, através das redes sociais, segundo o jornal publicado no dia 21/11/2018, diz o seguinte, o jornal *Correio da Bahia*: (Lê) “O governo descarta parcelamento de salários de servidores estaduais”. Neste mesmo jornal, o governador informou que está estudando medidas para garantir a estabilidade financeira do estado e aí ele diz na rede social. Após boatos, governador Rui Costa se pronuncia em uma rede social dizendo: (Lê) “Não posso admitir a disseminação de *fake news* que têm como objetivo criar um clima de instabilidade entre os servidores que merecem o respeito de todos”. Aí eu descobri realmente que o governador...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) está buscando formas de garantir o pagamento dos salários, e essa forma foi descoberta: é o RH Bahia. Eu tenho aqui relatos e inclusive contracheque de servidores públicos que ganham R\$ 5 mil e de uma hora para outra passaram a receber R\$ 500,00. Servidores que ganham R\$ 10 mil como, aqui, o desse mês, que hoje recebeu R\$1.800,00. Então, é muito fácil o governador do estado dizer que está pagando os salários na Bahia...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que não atrasa os salários dos servidores públicos da Bahia, porque ele está pagando, só que não está pagando na integralidade, reduzindo 80%, 90% dos salários dos servidores públicos de todas as secretarias.

Então, Sr. Presidente, finalizando, deixo aqui o nosso repúdio, porque a gente só tem do RH Bahia, notas técnicas informando que vai solucionar o problema, que já se arrasta desde janeiro e vários servidores públicos de todas as secretarias estão reclamando que estão recebendo 80% a menos, 90% a menos dos seus salários...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir, deputado.

O Sr. CAPITÃO ALDEN: E não garantem quando serão repostos esses salários, não garantem de que maneira serão resolvidos esses aportes que foram retirados sumariamente e de forma extorsiva dos servidores públicos estaduais.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra, a deputada Olívia Santana. Não estando o deputado Jacó.

Antes de iniciar a palavra do deputado Jacó no Pequeno Expediente, eu gostaria de informar, Srs. Deputados, a visita dos estudantes do Instituto Lavoisier de Ensino do bairro de Itapuã. Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. (Palmas)

Com a palavra o deputado Jacó.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Sr. Presidente, colegas deputados, pessoal da tribuna, das escolas, estudantes, sejam bem-vindos, pessoal da *TV ALBA*, colegas do cafezinho, turma da segurança, turma da taquigrafia. Hoje eu recebi, no nosso gabinete, o professor Renato, uma liderança de Central, território de Irecê, o vereador mais votado da história daquele município, uma liderança comunitária. O povo de Central precisa saber que nós estivemos aqui, hoje, o recebendo e ele trouxe várias demandas importantes daquele município. Discutimos sobre o acesso à água, através da extensão de redes da Embasa para as comunidades de Baraúna, de Juá da Espera, de Riacho do Largo e Floresta. Discutimos também sobre a estrada que liga Jussara a Central e de Central a Uibaí. Também debatemos e encaminhamos as audiências para discutirmos na Cerb a implantação de poços tubulares para os povoados de Serra Seca, Raimundinho do Norte, Quebra Dedo e Antônio de Elenito. Além de demandas, meu povo de Central, de energia elétrica de vários povoados.

Quero ressaltar que o professor Renato tem sido uma surpresa muito agradável na política daquele município, uma liderança comunitária e que com certeza vai crescer muito politicamente, está crescendo, porque tem o reconhecimento da população. Em detrimento do comportamento do gestor municipal que não escuta as pessoas, que é truculento, que tem arrogância, o professor Renato é um homem do povo, um homem que ajuda, um homem que tem compromisso com aqueles e aquelas que mais precisam.

Queria aproveitar a oportunidade para mandar um abraço para o Sindicato de Servidores Públicos daquele município, que teve seu presidente assassinado no ano passado, trago aqui toda a minha solidariedade.

Recebi também o vereador Plínio, o pessoal de Barra do Mendes, que apresentou demandas de abastecimento de água das comunidades de Ferreira, Milagres e de Vila Rica de Alagadiço. O vereador, através do nosso mandato, também cobrou da Seinfra a energia das comunidades de Ferreira, Jiló e Queimada do Rufino.

Quero aproveitar a oportunidade para parabenizar o secretário de Infraestrutura, Dr. Marcus e Dr. Celso Rodrigues, que é o superintendente, pelo seu atendimento, pela sua atenção, nós agradecemos muito.

Quero dizer também ao povo de Barra do Mendes que o vereador Plínio é um vereador atuante e que inclusive me indicou a colocar em pauta, também, a estrada de São Bento, o asfalto de Irecê a Barra do Mendes para que chegue também até o distrito de São Bento, que é um distrito importante daquele município.

E amanhã, também, é o dia de ir para as ruas em defesa da educação, contra os cortes que estão inviabilizando as universidades públicas federais do nosso país. Os estudantes, amanhã, os professores, todas e todos estão convocados para irem às ruas em defesa da educação.

Quero também parabenizar o governador Rui “Correria”, sua esposa, Dr.^a Aline, o Dr. Fábio Vilas-Boas, pelo mutirão de Saúde sem Fronteiras, que vai levar serviço de rastreamento de câncer de mama, serviço de cirurgias, como a de catarata,

e odontologia, na Costa do Descobrimento. Serão atendidas famílias dos municípios de Porto Seguro.

E, aqui, eu mando um abraço para meu amigo Everaldo; para Preto; para o cacique Fred; para Santa Cruz de Cabralia. Eu mando, aqui, o meu abraço para o cacique Sinaldo; para Eunápolis; Guaratinga. Eu mando um abraço, aqui, para o vereador Radiola; para as minhas lideranças, Pio e Gandhi; Itagimirim; Belmonte; e Itapebi.

Esses mutirões ocorrerão entre os meses de junho e setembro, povo da Costa do Descobrimento! É uma ação importante que o nosso governo está fazendo em toda a Bahia e que, com certeza, vai beneficiar milhares de famílias, em especial aqueles e aquelas que mais precisam.

Para finalizar, eu quero denunciar também o desmonte que esse desgoverno Bolsonaro...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) está fazendo também na saúde do nosso país, desmontando a estrutura. Para vocês terem uma ideia, a saúde federal tem um departamento que cuidava dos doentes de HIV e de doenças sexualmente transmissíveis. São doenças graves e a população precisa de apoio. Pois bem, foram cortados recursos, foi cortado pessoal, foi mais de 80% de corte da equipe de pessoal.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

A distribuição de remédios está prejudicada, a política de apoio e proteção às pessoas que têm AIDS em nosso país está prejudicada, acabada, e todas essas pessoas estão à sua própria sorte.

Fica, aqui, o meu repúdio, o meu protesto contra esse desgoverno, que só faz mal ao nosso país. E Lula livre!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Ivana Bastos): Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Adolfo Menezes.

O Sr. ADOLFO MENEZES: Sr.^a Presidente, Srs. Deputados, deputado Targino, deputado Pedro Tavares. Infelizmente, o deputado Capitão Alden, que estava aqui há pouco, não se encontra. Ontem, ele fez uma crítica, e é natural que ele critique, como oposição, o governador. É natural que a Oposição não fique elogiando... era para elogiar, mas não vai ficar elogiando o governador Rui Costa, deputado Aderbal.

Quem acompanha a minha vida aqui durante esses mandatos – que eu agradeço ao povo da Bahia – sabe que desde a época do governador Wagner, por uma questão de correção, eu elogio os governadores naquilo que eles fazem bem feito. Não para puxar o saco, que eu não tenho necessidade, não pelo possível acordo futuro que existe aqui. Eu falo com convicção. Até porque é fácil você defender, deputado Zé Raimundo, é fácil se defender o governador Wagner, o governador Rui Costa, que é o governador no momento.

O governador teve 5 milhões e 96 mil votos, quase 5 milhões e 100 mil votos, há poucos meses. A população da Bahia é inteligente! Foram 5 milhões, veja, 5 milhões de habitantes da Bahia. Mais de 75% do povo inteligente da Bahia reconduziu o governador para permanecer à frente dos destinos da Bahia. Não foi à toa, foi porque ele demonstrou muito trabalho!

Mas ninguém aqui, deputado Aderbal, deputado Zé Raimundo, nenhum deputado da base do governador Rui Costa, ninguém veio aqui, nunca, para dizer que a Bahia está às mil maravilhas. Eu nunca vim aqui para dizer que não faltam estradas a serem feitas, que não faltam hospitais a serem construídos, que não faltam escolas, que não falte tudo. Falta. Mas nas condições em que o Brasil se encontra... Ou as televisões estão inventando? Ou a Bahia não foi o segundo estado do Brasil que mais investiu? Ou esses dados sou eu que estou inventando? Por isso é fácil, são dados.

O governador ganhou em 414 municípios da Bahia, dos 417! Perdeu, deputado Roberto Carlos, em apenas três municípios: Buerarema, Feira de Santana e Itapetinga. A maior vitória da história das eleições!

Então, se o governador foi eleito há pouco tempo, fica até... Eu acredito que é muita coragem falar desse governador. Poderia deixar, pelo menos, um espaço de alguns anos para poder criticar. Porque como é que 5 milhões e 100 mil pessoas da população da Bahia, inteligentemente... De 8 milhões, 75%! Em 73 municípios o governador teve mais de 90% dos votos. Um fenômeno!

A que se deve isso? Deve-se à população enxergar um homem seríssimo, um homem técnico, que está fazendo o que ninguém fez pela Bahia. O governador fez uma das maiores redes de metrô, porque a gente só tinha o metrô do Campo da Pólvora para o Bonocô. Vergonhosamente! Motivo de chacota nacional. Várias avenidas: Pinto de Aguiar, Orlando Gomes, Gal Costa.

Agora, o governador anunciou o Veículo Leve sob Trilhos, Srs. Deputados, que vai privilegiar a população desde a Ilha de São João, em Simões Filho, deputado Pedro Tavares. As pessoas viajarão com ar-condicionado, a 60 km/h, sem engarrafamentos.

O governador mandou fazer estudos para levar o metrô do Campo Grande à Barra. E vai levar, Srs. Deputados! É isso que dói. Já anunciou outra linha de metrô até Águas Claras, e outra rodoviária! Então, é fácil – meu tempo já se está esgotando – defender. E eu defendo por uma questão de ser justo. Não é por uma questão de estar, aqui, querendo fazendo média com o governador, não. Até porque os meus discursos sempre foram elogiando quando tinha que elogiar. E falar mal...

A Sr.^a PRESIDENTA (Ivana Bastos): Olhe o tempo, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES: Vou concluir.

(...) quando tem de falar.

Eu nunca disse aqui que não faltava tudo...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) em todas as áreas. Porque é impossível. Quando se fala em violência, vejam o que aconteceu em Manaus. É uma situação do Brasil inteiro a da violência, não é só aqui, na Bahia.

O governador, como o governador Wagner, os dois governadores...

A Sr.^a PRESIDENTA (Ivana Bastos): O tempo.

O Sr. ADOLFO MENEZES: Vou concluir.

(...) 16 mil quilômetros de estradas.

O Sr. Targino Machado: O tempo, Excelência...

O Sr. ADOLFO MENEZES: Um pouquinho, deputado Targino, como Líder... Vou concluir.

Mas faltam milhares de estradas a serem feitas.

Como o meu tempo já se esgotou, eu só vou falar aqui: será que a *Tribuna da Bahia* e o jornal *A Tarde* estão mentindo?

Para encerrar.

(Lê) “Policlínica realiza mais de 70 mil...”

A Sr.^a PRESIDENTA (Ivana Bastos): Olhe o tempo, deputado! Vamos concluir, por favor.

O Sr. Targino Machado: Eu vou responder a V. Ex.^a daqui a pouco.

O Sr. ADOLFO MENEZES: Só para dar esse presente, aqui, ao deputado.

Eu já vou concluir, deputado. Só isso aqui, só vou ler o título.

A Sr.^a PRESIDENTA (Ivana Bastos): Vamos concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES: Vou ler o título.

(Lê) “Policlínica realiza mais de 70 mil procedimentos em Feira de Santana”, cidade do deputado Targino. É mentira dos jornais?

A Sr.^a PRESIDENTA (Ivana Bastos): Vamos concluir, deputado!

O Sr. ADOLFO MENEZES: Está concluído.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Ivana Bastos): Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Hilton Coelho.

(O deputado Adolfo Menezes assume a presidência dos trabalhos.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Hilton Coelho, pelo tempo de 5 minutos.

O deputado Targino vai ter tempo, neste instante, para discorrer sobre a matéria dos jornais de hoje.

O Sr. HILTON COELHO: Boa tarde a todos os deputados e deputadas, uma boa tarde aos estudantes e às estudantes do Instituto Lavoisier de Ensino. Infelizmente, estão deixando a Galeria agora. Mas estamos aí, na resistência com a juventude, está bom? Vamos salvar a educação em nosso país. Amanhã tem mobilização, a partir das 10 horas, em defesa das universidades e da educação.

Obrigado, professor! Homenagem à resistência! É isso aí!

Nós queríamos fazer uma fala de comemoração e, ao mesmo tempo, de preocupação, aqui, em relação à situação, à questão da água.

Nós tivemos uma importantíssima vitória hoje no Congresso Nacional. Foi derrotada a Medida Provisória nº 868, do governo Jair Bolsonaro, que visava criar as condições para a privatização das companhias de água e esgoto no Brasil todo. Para se ter uma ideia, essa medida provisória obrigava os municípios a abrirem uma licitação em pé de igualdade entre a iniciativa privada, empresas privadas, e empresas como a nossa Embasa.

Então, um problema muito grave, principalmente porque a água é o nosso bem maior. Água é vida, água não pode ser mercadoria. Então, o controle estratégico de um bem estratégico da sociedade pela iniciativa privada...

E, no caso da Bahia, nós temos a nossa Embasa, que funciona em um regime de solidariedade que define que municípios que têm superávit de alguma forma de maneira solidária eles têm uma relação complementar com outros municípios que são deficitários, mas que precisam de água também. Então, esse bem maior para chegar à casa dos baianos e das baianas precisa, necessariamente, dessa relação de solidariedade.

Uma vez que a iniciativa privada controle o setor, a decorrência mais imediata seria a desresponsabilização por parte dessas empresas de centenas e centenas de municípios do ponto de vista do fornecimento de água e do tratamento do esgoto.

Então, foi uma imensa vitória dos movimentos sociais. Quero, aqui, parabenizar especialmente o Sindae, que teve um papel... a Abes também. Mas o Sindae vem fazendo um papel brilhante de discussão sobre a importância da água e uma contraposição heroica, ao meu ver, ao processo de privatização, a ponto, inclusive, de envolver diversas comunidades populares nessa luta, concretamente, em datas como o Dia Mundial em Defesa da Água. E todas as audiências públicas que realizamos... Enfim, é uma grande luta e que hoje teve uma vitória estratégica.

Quero cumprimentar o conjunto dos parlamentares que se contrapuseram, especialmente o nosso companheiro Glauber Braga, do Partido Socialismo e Liberdade, que teve um papel importante também nessa defesa.

Mas, ao mesmo tempo, nos preocupa porque o governo mandou um projeto para esta Casa, o Projeto de Lei Complementar nº 137/2019, que visa reorganizar os territórios do ponto de vista desse fornecimento de água e da prestação de serviço de saneamento básico. E o fundamento desse projeto seria uma espécie de adequação à Medida Provisória nº 868.

Ou seja, ainda está nesta Casa um projeto que se antecipava à aprovação da medida provisória que visava fazer essa adequação para o processo de privatização. Então, parece-me que nada mais coerente para o Executivo, agora, do que a retirada desse projeto.

O meu posicionamento já seria contrário ao do governador em relação a essa antecipação. A nosso ver, como liderança política, ele deveria defender a nossa Embasa; não deveria...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) as condições para se adequar a uma medida provisória tão nefasta.

Se o sentido era se preparar para uma medida provisória e não fazer parceria público-privada, como está sendo ventilada, então retire o projeto, governador Rui Costa. A Bahia não quer esse Projeto de Lei Complementar nº 137, de 2019...

(Intervenção fora do microfone.)

Na comissão, não foi isso, deputado Targino? Exatamente. Mas vamos vencer aqui no plenário também...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Aliás, nem será necessário que isso aconteça, se o Executivo tiver o mínimo de coerência com o seu próprio discurso e retirar esse projeto.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Targino pelo tempo de 5 minutos. (Pausa) Sem problemas, deputado Targino. V. Ex.^a sabe que sou sempre tolerante com todos.

O Sr. TARGINO MACHADO: Não fique preocupado, porque eu vou ajudá-lo no seu discurso.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): V. Ex.^a sempre ajuda.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, Sr.^{as} Poltronas Vazias, oh! quarta-feira boa, maravilhosa.

Venho a esta tribuna, hoje, fazer o que é a minha obrigação no presente: agradecer ao Ex.^{mo} Sr. Governador por ter atendido a um pleito meu, feito desta tribuna no dia de ontem. Vim aqui e solicitei atendimento equânime para um paciente de São Gonçalo, 78 anos de idade, lavrador, trabalhador, agricultor, pai de família, doente, internado numa UPA em Feira de Santana.

Coincidentemente, desde o mesmo dia em que Agnaldo Timóteo foi internado no Oeste, em Barreiras, esse paciente está internado em Feira, mas ele com uma doença muito mais grave, porque, até aquele momento, o Agnaldo Timóteo apresentava uma crise de hipertensão.

Mas clamei aqui pelo coração “G”, pela sensibilidade “G” do governador, e 1 hora e 30 minutos depois que saí desta tribuna – ainda estava na Assembleia –, a família, que já tinha assistido ao meu discurso, me telefonou agradecendo, porque o Clériston Andrade mandou buscar o paciente.

Por isso, tenho de agradecer ao governador...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir...

O Sr. TARGINO MACHADO: (...) Agora, se a moda pega, Excelência... Por conta disso, recebo agora o apelo da família da paciente Maria de Lourdes Dantas Souza, nascida em 1935, com 84 anos, que foi regulada para uma consulta com neurologistas, no Hospital Roberto Santos, desde o dia 28 de fevereiro. Já faz 3 meses

na fila! Se não bastasse a necessidade de tratamento de saúde da paciente, pelo menos deveriam deferir o seu direito de preferência pela idade.

Quero aqui, Sr. Presidente, dizer que essa paciente já teve nove acidentes vasculares cerebrais. O número da ocorrência dela é 225112. Sr. Governador, espero que V. Ex.^a esteja contaminado pelo tratamento isonômico, deputado Alan Sanches, e se deixe contaminar por aquele tratamento que deu ao cantor rico, detentor de plano de saúde, que veio à Bahia ocupar uma vaga na UTI do Roberto Santos, que foi criada no mesmo dia.

Sabemos, como médicos e também como deputados – já que todos aqui recebem pelo menos dez pedidos por dia para pacientes que estão na fila da Regulação –, a dificuldade que é. E o governo mandou buscar Agnaldo Timóteo, em Barreiras, num avião-UTI – segundo o filho dele disse, está aqui – e colocou no Roberto Santos...

Deputada Fátima Nunes, V. Ex.^a é muito melhor dançando forró lá em Cícero Dantas, comemorando...

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Eu estava comemorando a água...

O Sr. TARGINO MACHADO: Não, a senhora não estava em água, a senhora estava comemorando a chegada da água.

Mas, Excelência, quero mudar de assunto para dar ciência a este plenário, aos Srs. Deputados, que iniciei, no dia de ontem, um estudo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) a respeito das parcerias público-privadas. Notadamente, aquelas em andamento, em curso na Bahia, e também aquelas que estão pretendendo celebrar, deputado Hilton Coelho. Estou estudando, primeiro, a PPP da Fonte Nova, que está me causando enjoos, náuseas e pruridos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Em seguida, vou para a PPP do Metrô; depois, para a PPP do Hospital do Subúrbio; em seguida, para a PPP que eles estão querendo fazer na Ponte Salvador-Itaparica.

Se o modelo for esse, nós estamos campados! Porque, só para antecipar aos senhores, o estádio mais caro, objeto de tantas críticas, foi o Mané Garrincha, que custou R\$ 1,487 bilhão. O nosso, a Fonte Nova, já está em mais de R\$ 2 bilhões. E vai chegar, ao final dos 15 anos, que é o período não de concessão, mas de recebimento da contribuição do estado, a mais de R\$ 3,2 bilhões.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra a deputada Neusa Cadore. (Pausa) Não está presente. Com a palavra o deputado Tiago pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr. Presidente, boa tarde. Boa tarde, nobres colegas.

Sr. Presidente, subo hoje a esta tribuna triste. Triste por trazer uma notícia que talvez já tenha sido anunciada desta tribuna, quando eu trazia à tona os problemas enfrentados pela Agência de Defesa Agropecuária do Estado da Bahia, Adab, diante do surto de peste suína clássica que o Piauí, estado vizinho, apresentou há poucos dias, levando prejuízos enormes para lá, com o abate de grande parte do seu rebanho. E novos focos estão sendo descobertos.

Pois bem, eu chamava a atenção desta Casa para a iminência da explosão de algum tipo de doença infectocontagiosa em nosso estado. Errei, Sr. Presidente, pois não foi a peste suína clássica que apareceu na Bahia. A Adab, Agência de Defesa Agropecuária Animal, publicou uma nota técnica, na última segunda-feira, confirmando a presença no nosso estado do mormo, que eu também coloquei aqui desta tribuna.

Então, Sr. Presidente, é muito triste ver o nosso estado regredindo. Não que a incidência de algum tipo de doença infectocontagiosa aqui seja um demérito, pode acontecer. Pode ser trazida, por exemplo, por alguma ave que viaje de um estado para outro ou dentro de alimentos, como já aconteceu no Japão – a febre aftosa, que estava erradicada, foi inserida naquele país através de fardos de feno. Então, não é demérito nenhum.

Mas, Sr. Presidente, talvez seja demérito nós termos um órgão de defesa agropecuária que não esteja vigilante como deveria. Esse foco de doença, Sr. Presidente, foi encontrado em 29 de abril, após a realização de um exame confirmatório, quando oito asininos, oito jumentos deram resultado positivo para o mormo, e cinco apresentaram resultado positivo para anemia infecciosa equina, que é outra doença que também condena o animal à morte.

Após identificados esses oito jumentos, a Adab se organizou e esteve presente nessa propriedade, onde havia mais de 500 jumentos. Aí eu pergunto: está brotando jumento no chão do estado da Bahia? Porque desconheço qualquer propriedade que crie mais de 500 jumentos. Ela foi lá e conseguiu identificar dois animais positivos, mas os outros seis sumiram.

Não se sabe se esses seis animais morreram – como outros animais daquela propriedade, onde há uma vala em que estavam diversos jumentos mortos – ou se foram retirados de lá e estão aí perambulando pelo estado da Bahia, contaminando o nosso rebanho equino.

Segundo a nota técnica, a Adab está em uma incursão naquela propriedade. Tudo indica que a propriedade foi interditada. Estão a fazer novos exames para ver se consegue identificar esses animais ou se consegue, ao menos, ter uma ideia se eles, realmente, vieram a óbito ou se eles foram retirados da propriedade.

Mas, Sr. Presidente, isso nos deixa muito tristes. O prejuízo à economia do nosso estado é enorme. A Bahia poderia estar com a certificação de estado livre do mormo em pouco tempo. Nós iríamos completar 3 anos sem identificar a doença mormo em nosso estado.

Aqui está a prova. (Mostra a fotografia.) Isso é o retrato de uma agência de defesa agropecuária que vem sendo sucateada por este governo. Agência essa que

chegou a ter, Sr. Presidente, mais de 2.300 funcionários. Hoje, a empresa conta com um corpo técnico de 800 aproximadamente. Quase 100 vão se aposentar em muito pouco tempo. E não tem o que dizer, pois o governo está fazendo uma reestruturação para melhorar a Adab.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Só para finalizar, Sr. Presidente, ora, ele acaba com as gerências que funcionavam nos municípios. A Adab tinha 15 coordenadorias regionais. Ele vai ampliar para 27. Acaba com todas as gerências que havia nos municípios e, por consequência, os escritórios municipais.

Agora, imaginem um pequeno proprietário sozinho no interior. Isso aconteceu recentemente em Casa Nova. Um proprietário vai vender 4 animais. Ele tem de viajar 300 quilômetros para tirar uma GTA, volta à propriedade, embarca os quatro animais e volta para feira. Isso é impensável, Sr. Presidente!

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

A Adab... Entramos, com uma Adin, contra o decreto que muda a estrutura da Adab. Nós vamos lutar até o fim para esse decreto ser suspenso. A Adab tem que ser, sim, pauta de discussão nesta Casa!

Não se brinca com a agricultura, pois ela é a mola propulsora em nosso estado. É ela que mantém grande parte dos empregos e gera riquezas. E nós não vamos descansar enquanto esse importante órgão for sendo sucateado, porque, inclusive, está colocando em risco a vida dos médicos veterinários, agrônomos, técnicos.

Pois, por exemplo, quanto ao mormo, há indicativo de que essa doença contaminou um vaqueiro que cuidava de um animal, também, acometido por mormo. Isso é uma zoonose. Não tem cura nos animais.

Então, Sr. Presidente, vamos lutar, incansavelmente, pela melhoria desse órgão em defesa da pecuária e da agricultura do nosso estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Viu, deputado Targino, como o presidente é tolerante? V. Ex.^a, deputado Pedro, com todos.

Com a palavra o deputado Zé Raimundo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA: Sr. Presidente, nobres colegas deputados e deputadas, os que nos assistem pela *TV Assembleia*, nesta breve intervenção, eu gostaria de abordar alguns assuntos de forma muito rápida.

Em primeiro lugar, quero dizer aos amigos do Sudoeste da Bahia que, na próxima sexta-feira, eu e Waldenor estaremos indo a vários municípios como Ibiassucê, Jânio Quadros, Caculé para debater a questão da reforma previdenciária. Vamos levar conhecimentos e informações para podermos resistir a esta reforma, pois, ela, na verdade, é a destruição da Previdência pública e social que construímos ao longo de muitos anos.

Queria, também, Sr. Presidente, rapidamente, dizer que algumas observações, feitas por colegas deputados, precisam ser bem esclarecidas e explicitadas.

Quanto à questão que aprovamos ontem, ao tema que aprovamos ontem, devemos falar. A proposição do governador foi a de criar as microrregiões de saneamento. Esta proposição tem um outro olhar que não é, evidentemente, o da privatização da água. É, talvez, até o contrário.

Digo isso, porque, do ponto de vista individual, hoje, cada município pode, se não tiver a concessão em vigor, fazer ou não a nova adesão. E poderia, até, nesse caso, o município, individualmente, privatizar o seu serviço de água.

Com as microrregiões, nós criamos autarquias especiais com a composição de 20, 23... São 19 microrregiões. E, aí, todos os municípios estarão subordinados a um colegiado, a uma representação popular, e não poderão, individualmente, fazer a sua adesão a essa ou àquela modelagem de exploração do serviço de saneamento. Tudo isso além de criar um mapa, um Mapa de GeoSaneamento com as bacias hidrográficas, com a possibilidade de cooperação entre municípios para fortalecer o oferecimento de água potável, Sr. Presidente. Portanto esta é a nossa leitura. Acredito ser esta, também, a determinação do Sr. Governador.

Há uma última coisa a ser dita sobre o acontecido ao cantor Agnaldo Timóteo. Sabemos todos. E, aqui, há médicos que conhecem, profundamente, o SUS. Eu, modestamente, também, conheço, porque fui gestor municipal, fui um dos primeiros municípios a municipalizar a saúde na Bahia. Eu tive o privilégio de, seguindo a primeira gestão do PT, consolidar o SUS, levar vários equipamentos, inclusive levar a Universidade Federal da Bahia para Vitória da Conquista.

A gente sabe que o SUS, na urgência e emergência... Até médicos, possuidores de planos de saúde particulares, preferem ir ao hospital público, porque, ali, está a melhor equipe e a melhor solução em caráter de urgência. Isso é diferente dos outros atendimentos e procedimentos como, por exemplo, a questão das eletivas.

Por isso, eu quero dizer que, provavelmente, o atendimento ao cantor foi muito em decorrência da oferta de leitos de soluções a curto prazo, Sr. Presidente. Vejam, digo isso, porque conheço médicos de Vitória da Conquista que preferem e vão, muitas vezes, no caso de urgência e emergência, para o Hospital de Base de Vitória da Conquista; que, ontem, repito, ontem, entrou, para o mapa da medicina do Nordeste brasileiro.

Na segunda-feira, na verdade, a equipe do Hospital de Base de Vitória da Conquista... E eu quero parabenizar o secretário, Dr. Fabio Vilas-Boas, Dr. Geovani, diretor do hospital, os dois neurocirurgiões, Dr. Henrique e Dr. Mauro Sérgio, pois eles fizeram a primeira microcirurgia com neuroendoscopia assistida do Norte-Nordeste.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Esta é uma cirurgia de alta complexidade com refino profissional e com equipamentos que nós ajudamos a colocar em Vitória da Conquista, modestamente. Eu e o deputado Waldenor destinamos, só recentemente, mais de R\$ 5 milhões para o Hospital de Vitória da Conquista. Afora, também, há os recursos que estamos

alocando para o novo Hospital Afrânio Peixoto que será um equipamento para questões, temas e procedimentos relacionados à ortopedia.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Serão 65 leitos e 3 centros cirúrgicos para cuidar de toda a região, Sr. Presidente. Além de outros suportes, de outros apoios que estamos dando, há, por exemplo, a quantia de R\$ 1 milhão para o Hospital Geral de Guanambi. Estão lá aplicados. Há, também, a quantia de R\$ 1 milhão para o Hospital de Brumado.

Nós temos a convicção de que estamos contribuindo com os nossos mandatos para a melhoria da qualidade da saúde no município de Vitória da Conquista e na região.

Muito obrigado pela atenção.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Alan Sanches pelo tempo de 5 minutos.

(Parlamentar não identificado): Por 2 minutos, Excelência.

O Sr. ALAN SANCHES: Calma, deputado, seja benevolente como nós somos.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, tão logo encerre a fala do deputado Alan Sanches, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Será concedida.

O Sr. ALAN SANCHES: O.k., mas a questão de ordem...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Por 5 minutos, deputado Alan.

O Sr. ALAN SANCHES: Obrigado, deputado presidente, colegas. Realmente fico sentido hoje, quando num dia de quarta-feira, estamos aqui apenas um, dois, três, quatro, cinco, seis deputados. Sete com o deputado Júnior que está ali. Então...

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Uma deputada.

O Sr. ALAN SANCHES: Deputados de uma forma geral, porque o gênero você usa para a maioria, então seriam os deputados. Entendeu? A senhora se inclua nisso. Mas, para reforçar, vou dizer que a senhora também está presente.

Senhoras e senhores, eu queria...

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: (Intervenção fora do microfone.)

O Sr. ALAN SANCHES: (...) a deputada Fátima, quando quiser usar a palavra, tem que chegar cedo e se inscrever, mas ficar aqui perturbando o juízo do orador fica complicado. Com a sua permissão, deputada Fátima. Fica complicado desse jeito, presidente. Ou então tem que sentar um pouco mais distante, porque aí fica falando sozinha, mas assim fica complicado, deputada.

Sr. Presidente, como eu vinha falando aqui, é muito triste hoje, numa quarta-feira, a gente ter apenas aqui sete deputados nesta Casa. Uma quarta-feira, 15h30min, quando poderíamos estar debatendo aqui diversos assuntos, melhorando os projetos

que o próprio Executivo tem encaminhado, inclusive apreciar os projetos dos deputados.

Há uma força tarefa aí. Recebi, inclusive, do Líder Targino, uma solicitação que é um acordo para que a gente faça uma força tarefa para avaliar os projetos oriundos de iniciativa dos deputados e deputadas. Então, sendo assim, hoje é um dia em que queria realmente esta Casa cheia, porque é um dia de debate, mas da mesma forma que tem acontecido – espero que isso seja levado ao presidente Nelson Leal – as comissões estão tendo uma dificuldade imensa para funcionar.

A minha sugestão, inclusive, é que existem diversas atividades dos deputados, diversas. Cada deputado e deputada sabe o que deve fazer e as solicitações do seu mandato, mas aqueles que não podem estar presentes nas comissões, acho que devem ser substituídos, porque as comissões não podem ficar sem funcionar por causa da ausência de alguns deputados ou deputadas.

Quero dizer que essa ausência, com certeza, de qualquer um dos deputados e deputadas é extremamente justificada, de acordo como cada um desempenha e desenvolve o seu mandato, mas as comissões não podem ficar prejudicadas. E eu digo que a Comissão de Saúde está extremamente prejudicada pela falta de funcionamento. Então isso já externei algumas vezes ao próprio presidente, hoje externo aqui de público, porque acho que não é dessa forma que o Parlamento deve se comportar.

Falando isso, hoje quero dizer que fiquei muito feliz porque recebi uma honraria, uma moção de aplauso na Câmara de Vereadores, a primeira que recebo em toda a minha vida, pelos serviços prestados na Câmara de São Felipe. O reconhecimento pelos vereadores, pela sociedade de lá, já que são os representantes do povo, da população de São Felipe. Fiquei extremamente alegre, envaidecido de ter recebido esse reconhecimento. Nós sabemos que nós fazemos, tomamos as atitudes, fazemos, prestamos serviços, mas porque queremos fazer. E eu, principalmente, como médico, escolhi a medicina como a minha profissão. Faço isso porque gosto, faço isso porque amo o que eu faço. E realmente não esperava um tipo de reconhecimento. Como eu disse, é a primeira vez que recebo uma moção dessa numa Câmara de Vereadores. Então fiquei extremamente alegre por esse reconhecimento da sociedade de São Felipe na qual já trânsito e trabalho há muito tempo. Já trabalhei e dediquei muito tempo da minha vida ao próprio hospital de São Felipe, trabalho muito lá no hospital, inclusive, de Conceição do Almeida. Então é um dia de felicidade e queria aqui compartilhar com V. Ex.^{as} essa minha alegria.

Quero aproveitar o meu tempo restante para dizer o seguinte: depois dessa luta, nós sabemos aqui, os deputados sabem, têm o conhecimento da minha luta por Conceição do Almeida. Eu que já trabalho há muito tempo lá naquele município. Comecei como médico, depois acabei sendo eleito deputado estadual, é a manutenção da comarca. Nós sabemos, eu falei aqui...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) durante algum tempo, já fiz um discurso levantando isso e agradecendo aqui ao Líder, deputado Targino, também a Rosemberg, pela manutenção, por

entender a importância daquela comarca para nossa população de Conceição do Almeida. O prefeito Ito de Bêga agradece, os vereadores, a própria população, todos os amigos de lá, agradecem a esta Casa por esse entendimento, esse reconhecimento da necessidade...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) daquele serviço no município de Conceição do Almeida.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Questão de ordem, deputado Targino.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, ontem eu trouxe a este plenário um apelo desesperado dos familiares de um paciente de São Gonçalo dos Campos, que se encontrava internado na UPA do bairro do Tomba, em Feira de Santana, com pedido de regulação para o Hospital Geral Clériston Andrade, o Sr. Jonas Machado. Solicitei aqui, ontem, atendimento para o Sr. Jonas Machado, igual ao que foi ofertado ao cantor Agnaldo Timóteo, clamando pela sensibilidade do governador, igual, como disse, ao atendimento que foi prestado ao cantor Agnaldo Timóteo que, por causa de uma crise hipertensiva, foi transferido de Barreiras para o Hospital Roberto Santos e de um dia para o outro surgiu vaga e surgiu avião para ir buscar o cantor.

Mas já me referi aqui que uma hora e meia depois eu já recebia, depois do meu discurso, a informação da família de que o paciente foi transferido para o Clériston e foi uma viatura do Hospital Geral Clériston Andrade buscá-lo na UPA. Mas uma demanda atendida gera outras e, talvez, eu tenha arranjado um problema, mas que esse problema novamente seja atendido pela sensibilidade do governo. De igual modo, venho aqui hoje solicitar do governador Rui Costa a regulação da paciente Maria de Lourdes Dantas Souza, vou repetir o nome da paciente, Maria de Lourdes Dantas Souza, que está na regulação, é lá de Ribeira do Pombal, é uma paciente de 84 anos, inscrita na regulação do estado sob o nº 225112, para um atendimento com neurocirurgião, também no Hospital Geral Roberto Santos. Na regulação desde o dia 28 de fevereiro, a paciente de 84 anos já teve nove episódios de AVC, Acidente Vascular Cerebral.

Quero, de novo, aqui, rogar à sensibilidade do governo para conseguir a regulação da Sr.^a Maria de Lourdes Dantas Souza, de 84 anos, como fez ontem – por nossa solicitação e denúncia – com o paciente Jonas Machado, de minha terra, São Gonçalo dos Campos.

Sr. Presidente, tendo em vista que só existem no Plenário eu, a deputada Fátima, o deputado Hilton e... ou seja, somos cinco deputados somente, venho solicitar de V. Ex.^a uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): V. Ex.^a será atendido.

Ainda vai fazer questão da questão de ordem, deputada? Pois não.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Presidente, Sr. Presidente, deputado Adolfo Menezes, e outros pares aqui presentes, deputado Targino, deputado Zé Raimundo e o deputado Júnior Muniz, quero reafirmar a minha posição...

Parlamentar não identificado: E Aderbal Fulco Caldas.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: E o deputado Aderbal Fulco Caldas, da cidade de Olindina, meu quase conterrâneo, porque sempre que tenho que chegar a Salvador, não posso deixar de passar pela cidade de Olindina.

Queria dizer que o meu nome no cartório é Maria de Fátima Nunes dos Anjos. O meu nome político é Fátima Nunes Lula. E o meu sexo é feminino. Portanto, todas as vezes que alguns se referem a Srs. Deputados, ou em outros lugares se referem aos Srs. Presentes, eu não me reconheço, porque eu acredito que eu tenho, e todas nós mulheres temos que ser tratadas como deputadas, ou senhoras, ou companheiras.

Portanto, essa masculinidade de falarem “senhores”, “deputados”, achando que com isso aí está cumprimentando todos e todas, eu não aceito. Quando eu falo nas taquígrafas, eu falo as taquígrafas, mas se tiver um homem sentado, eu falo ele, o taquígrafo. É importante a gente sempre identificar pela formalidade a identidade de cada um e de cada uma, porque nós somos diferentes na biologia, mas nós somos iguais no respeito e no tratamento.

Portanto, queria reafirmar essa minha posição e registrar – porque eu sei que vai cair a sessão – um grande acontecimento na cidade de Itapicuru, onde a minha colega parlamentar, Fabiana, na sexta-feira da semana passada, realizou um grande evento, reunindo todos os seus pares e políticos de oposição na cidade de Itapicuru para o grande debate político sobre a conjuntura nacional, estadual e sobre essa cruel reforma da Previdência, para que também nos municípios do interior as pessoas se manifestem.

E não foi diferente em Cícero Dantas, no sábado, onde tivemos uma manifestação de mais de três mil pessoas, organizada pela Arcas, (Associação Regional de Convivência Apropriada ao Semiárido). Todos os parlamentares, vereadores daquele território estiveram presentes, e lideranças políticas aqui da capital, como o deputado federal Jorge Solla, o deputado federal Josias Gomes e o deputado federal Joseildo Ramos.

Portanto, estamos espalhando pela Bahia o nosso entendimento político desse debate sobre os nossos direitos. O direito sagrado de chegar à velhice ou com a idade um pouco mais longa, e conseguir se aposentar sem perder esses direitos que conquistamos nessa luta. O nosso papel de parlamentar – de discutirmos aqui na tribuna, dos nossos direitos, das leis que votamos – precisa ser levado ao público. E é isso que estamos fazendo nesses dias, mostrando aquelas leis que são boas, que nos servem, que nos ajudam e aquelas que são, também, negativas para o desenvolvimento da sociedade.

E quando escuto o deputado Targino falar sobre a questão da saúde, eu quero registrar também o meu repúdio ao ministro da Saúde, porque no dia de ontem ele fez um pronunciamento, e esse pronunciamento chegou até as redes sociais, onde ele pretende que o serviço do SUS seja também...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir, deputada.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: (...) pago daqui para a frente. Então, não é possível. Se já está difícil cuidar da saúde hoje, o serviço do SUS será agora particularizado, que cada um pague a sua conta. Está lá anunciado pelo ministro da Saúde. Cada vez fica pior a situação...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir, deputada.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: (...) se a gente não tiver o SUS como Sistema Único de Saúde, financiado pelo caixa público.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, para reforçar a minha questão de ordem, quero também, saudando inicialmente a ilustre deputada Fátima Nunes, dizer que eu concordo que as diferenças precisam ser exaltadas. Mas que foi um equívoco...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Claro.

O Sr. Targino Machado: (...) que pode acontecer com qualquer um, comigo ou com qualquer um.

Mas quero dizer a V. Ex.^a, também, que o ministro da Saúde talvez tenha se contaminado com o pronunciamento do governador. Segunda-feira o governador não disse que as universidades poderiam ser financiadas com o pagamento das mensalidades pelos alunos?

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: O senhor se confundiu, deputado.

O Sr. Targino Machado: Solicito o deferimento da questão de ordem, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Declaro encerrada a sessão por não haver quórum para a continuidade da mesma.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço

<http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.